



# Existe Motivo para Estudos sobre a Paz em um Currículo Centrado na Guerra do Futuro?

Maj (Res) Thomas G. Matyók, Exército dos EUA, e  
Cathryne L. Schmitz

*O Maj Thomas G. Matyók, da Reserva Remunerada, é professor adjunto e diretor de estudos de pós-graduação do Programa de Estudos do Conflito e da Paz na University of North Carolina em Greensboro. Atualmente, é professor pesquisador visitante no Instituto das Operações de Manutenção da Paz e de Estabilização do Exército dos EUA (U.S. Army Peacekeeping and Stability Operations Institute). É bacharel pelo Montclair State College e mestre pela Chapman University e pela University of Saint Mary. Seu doutorado em Análise e Resolução de Conflitos é pela Nova Southeastern University.*

*A doutora Cathryne L. Schmitz é a diretora do Programa de Estudos do Conflito e da Paz e uma professora no Departamento de Assistência Social na University of North Carolina em Greensboro. É mestre pela University of Washington e doutorada em Assistência Social pela Ohio State University.*

*Uma nação que faz uma enorme distinção entre seus acadêmicos e seus guerreiros terá o seu pensamento construído por covardes, e seus combates realizados por tolos.*

—Sir William Francis Butler

**A**s variáveis das realidades políticas, sociais e econômicas nos Estados Unidos da América (EUA), bem como no resto do mundo, sugerem que o Exército dos EUA precisará reavaliar como cumprirá as futuras missões militares. Em um artigo, de 2012, da *Foreign Affairs*, o Chefe de Estado-Maior do Exército, General de Exército Raymond Odierno, argumenta que o Exército atual precisa fazer uma transformação em áreas críticas que afetam o tamanho da Força, seu material e sua instrução<sup>1</sup>. O Gen Ex Odierno também defende que o Exército precisa assumir uma definição mais ampla sobre o campo de batalha. As missões futuras podem envolver, por exemplo, assistência às vítimas de desastres naturais, restauração da ordem em Estados fracassados ou Estados em via de fracasso e confronto com Forças não estatais. Dentro deste contexto, pode-se afirmar que, para o desenvolvimento bem-sucedido da paz em campanha, são necessárias competências de maior amplitude. Desta forma, este artigo contribui com uma nova narrativa, que aborda o devido papel da instrução sobre a transformação e o gerenciamento de conflitos, dentro de um contexto militar.

## **A Área de Estudos sobre Paz e Conflito**

Como uma área de estudos acadêmicos, a Paz e o Conflito tem mais de 50 anos de duração. O campo possui uma base ativa de acadêmicos, um crescente conjunto de literatura sobre a disciplina, um currículo estabelecido e uma tradição pedagógica que inclui instrução na sala de aula, aprendizagem vivencial, estágios e programas de estudos no exterior. Os acadêmicos e professores da área buscam entender as causas de conflitos e analisam as formas de se evitar e de transformar situações de conflito. Buscam construir sistemas sociais e sociedades pacíficos e justos. Atingem essas metas ao formarem especialistas e interagirem com

formuladores de políticas e com a comunidade mais ampla, formada por organizações governamentais e não governamentais, criando um ambiente harmonioso para o gerenciamento de conflitos. Os Estudos sobre Paz e Conflito utilizam uma forma de estudo centrada na prática, com acadêmicos e estudantes envolvidos ativamente em várias formas de trabalho de campo.

A Ciência sobre a Paz e a Pesquisa sobre a Paz são áreas de estudos acadêmicos que estão crescendo rapidamente e que são orientadas para o gerenciamento de conflitos, construção da paz e o desenvolvimento das intervenções apropriadas. Os acadêmicos não são unidos pela ideologia ou pela perspectiva política, mas por um comprometimento ao entendimento das causas do conflito violento e à busca de soluções efetivas e sustentáveis para os problemas do mundo que sejam sem o uso da violência. O currículo dos Estudos da Paz e do Conflito abrange uma ampla gama de assuntos relacionados com a paz, conflito, violência, justiça, desigualdade, mudança social e direitos humanos. A área de estudos e a prática correspondente são hoje aplicadas em todos os níveis de conflito, desde o interpessoal até o global<sup>2</sup>. Por se tratar de um novo campo de estudos e de prática, a forma e a terminologia da disciplina têm se expandido e se transformado, passando de um quadro amador para um profissional. De fato, muitos praticantes hoje acreditam que o conflito não é *resolvido*; em vez disso é transformado como parte de um processo criativo. Como resultado, a *transformação de conflitos* avançou como a construção principal, formando o campo de estudos<sup>3</sup>.

O gerenciamento formal de conflitos, como parte de uma estratégia deliberada de desenvolvimento da paz, remonta ao Reino de Mari, em 1800 a.C., quando reis empregavam a mediação e a arbitragem com regularidade para resolver conflitos<sup>4</sup>. A partir desse tempo, o gerenciamento de conflitos e a resolução de conflitos foram empregados como práticas formais e informais para lidar com disputas menores e com conflitos mais amplos.

De fato, os Estudos da Paz e do Conflito preparam indivíduos para uma ampla gama de carreiras. Os graduados tornam-se negociadores, mediadores, autoridades governamentais, professores, administradores

de empresas, ativistas e profissionais em organizações focadas em direitos humanos, resolução de disputas, proteção do meio ambiente, direito internacional e desenvolvimento humano e econômico. Hoje em dia, programas reportam, incidentalmente, um aumento no número de veteranos militares matriculando-se em programas de Estudos da Paz e do Conflito — graduação e pós-graduação. A quantificação dessa tendência, contudo, exigirá mais pesquisa.

## **As Contribuições dos Estudos da Paz e do Conflito para a Instrução e o Desenvolvimento Militares**

Os Estudos da Paz e do Conflito devem ser integrados propositalmente em todos os níveis do currículo de instrução profissional do Exército. O programa, como parte da instrução e treinamento militar profissional, pode reduzir o tamanho das forças necessárias ao proporcionar habilidades administrativas e de transformação de conflitos ao pessoal militar e civil. Isso pode ser um multiplicador de força. Em um ambiente de poucos recursos, estudos sobre a paz e a instrução sobre o gerenciamento de conflitos requerem pouco, no que diz respeito aos meios necessários.

Gen Ex Odierno (*U.S. Army Chief of Staff* — Comandante do Exército dos EUA) declara que o Exército atual está se preparando para responder ao conflito como uma Força flexível, com base na crescente complexidade das contingências presentes em todo o mundo<sup>5</sup>. A Força precisa estar preparada para enfrentar uma gama de desafios, incluindo a crescente necessidade para a prevenção e o gerenciamento de conflitos regionais. Dentro deste contexto, os Estudos da Paz e do Conflito estão inigualavelmente posicionados para contribuir para o desenvolvimento de uma ampla variedade de respostas<sup>6</sup>.

Conforme um conjunto de abordagens é desenvolvido, é necessária uma narrativa equilibrada com respeito à intervenção militar. Ela deve incluir uma discussão sobre o policiamento e o desenvolvimento da comunidade, com menos concentração na segurança nacional e mais na segurança humana e na proteção de indivíduos<sup>7</sup>. Segundo o *Human Security Report 2005* (“Relatório de Segurança Humana de 2005”, em tradução livre), 95% dos conflitos violentos são intraestatais. A natureza dos conflitos internos implica que as forças militares precisam manter proficiência em capacidades,

além das usadas para guerras interestatais (entre nações) de grande escala<sup>8</sup>.

A criação de espaço para esses estudos no desenvolvimento profissional militar tem muitas possibilidades, como a inclusão de pessoal militar nos programas existentes de Estudos da Paz e do Conflito, e a inclusão desse assunto dentro dos sistemas profissionais de instrução civil e militar. Propomos que os processos que contribuem para a construção da capacidade para satisfazer as necessidades humanas complementem as atividades de prevenção e de gerenciamento de conflitos. A aprendizagem é multidirecional, com profissionais militares proporcionando mais uma dimensão de entendimento e crítica aos Estudos da Paz e do Conflito e a sua aplicação como parte de uma estratégia ampla de construção e desenvolvimento da paz. Em outras palavras, militares têm muito para contribuir para os Estudos da Paz e do Conflito.

**Com demasiada frequência, indivíduos acreditam que apenas suas boas intenções são tudo que é necessário para o sucesso na resolução de conflitos e na construção da paz.**

## **A Construção da Paz e a Participação das Forças Armadas**

Alguns certamente discordarão com nossa sugestão de que existe um devido papel para os Estudos da Paz e do Conflito na instrução militar profissional. Civis talvez julguem isso como uma forma de “dormir com o inimigo”. Acreditamos que esse seja um ponto de vista limitado. Se a guerra é um negócio sério demais para ser deixada apenas nas mãos dos generais, argumentamos que, da mesma forma, a paz é importante demais para ser tratada apenas por aqueles sem experiência militar, pois integrantes das Forças Armadas podem apoiar sobremaneira um processo decisório. A criação de uma paz justa, sustentável e duradoura é o negócio de todos;

certamente, é o negócio daqueles que estão *no terreno*. Todos aqueles envolvidos no *estabelecimento*, na *manutenção* e na *construção* da paz devem ser acolhidos na mesa de conversação sobre o *desenvolvimento* da paz.

Louis Kreisberg observa que como “o campo de Resolução de Conflitos tem se desenvolvido, ele oferece muitas estratégias e métodos que são relevantes para os partidários de uma luta, bem como para os intermediários, buscando mitigar os conflitos destrutivos”<sup>9</sup>. A resolução de conflitos, um componente da transformação e gerenciamento de conflitos, é mais do que negociação e mediação. O foco está nas respostas ao conflito que são induzidas contextualmente e baseadas na teoria e na experiência prática. Quando discutimos a paz, falamos sobre o estudo das condições que avançam o desenvolvimento abrangente e sustentável dentro dos contextos políticos, econômicos e culturais. O gerenciamento e a transformação de conflitos abordam as atividades locais que previnem a perda da paz.

O desenvolvimento da paz precisa mais do que boas intenções. Com demasiada frequência, indivíduos acreditam que apenas suas boas intenções são tudo que é necessário para o sucesso na resolução de conflitos e na construção da paz. A experiência mostra outra coisa. O desenvolvimento efetivo da paz exige a participação de peritos em conflitos. Uma paz justa, sustentável e duradoura é trazida à existência por meio de trabalho árduo, sendo que o domínio da habilidade e a presença de indivíduos capazes de dar respostas transdisciplinares para o conflito e para a violência são essenciais.

A abordagem esboçada aqui com o objetivo de integrar os Estudos da Paz e do Conflito na instrução profissional do Exército é baseada em três níveis que se correlacionam com os níveis estratégico, operacional e tático da guerra. Nossas definições aqui apresentadas não espelham exatamente as encontradas na doutrina do Exército; em vez disso, são usadas para construir uma abordagem que complementaria a doutrina existente.

A construção estratégica da paz é baseada na análise do conflito. É muito inclinada para o

entendimento e o desenvolvimento da teoria da fundação da paz. Os estudantes seguem uma abordagem interdisciplinar para conduzir análise, inicialmente nos níveis mais altos do conflito, seguido da paz social e regional e das operações de paz.

A construção operacional da paz engloba todos os níveis e une os aspectos teóricos da construção da paz, encontrados no nível estratégico, com as abordagens táticas para a transformação e o gerenciamento de conflitos. Os estudantes, no desempenho profissional, integram a teoria com as respostas práticas para o conflito. A teoria se transforma em desempenho profissional, e o *feedback* do desempenho profissional refina a teoria, em um ciclo constante de aperfeiçoamentos. O foco no nível operacional é a construção das instituições e das estruturas da paz, tais como os centros de justiça comunitária, programas de instrução em transformação e gerenciamento de conflitos e atividades de justiça transicional.

A construção tática da paz ocorre, principalmente, no micronível. A construção tática da paz inclui contextos interpessoais, de caráter pessoal e comunitário. Essa é a hora da verdade, quando os estudantes realmente obtêm experiência prática na transformação de conflitos e na construção da paz. As habilidades como mediação, negociação, resolução de problemas em grupo, práticas restaurativas, construção comunitária e facilitação são componentes principais de um currículo de estudos de conflito no nível tático.



O 2º Ten Paul Knudtson conversa com um ancião no centro da aldeia Shah Joy durante uma *shura* (reunião) na Província de Zabul, do Afeganistão, 26 Jan 11.

(Sgt Brian Ferguson, Força Aérea dos EUA)

## O Currículo

A busca da paz se vincula ao etos militar representado no lema da Academia Militar dos Estados Unidos, “dever, honra, país”. Recomendamos um currículo influenciado por esse etos. Os Estudos da Paz e do Conflito podem contribuir para um novo tipo de força, conforme a recomendação do Gen Odierno de que Unidades militares, no futuro próximo, talvez precisem ser configuradas baseadas na especialidade<sup>10</sup>. Perguntamos, “Por que não uma Unidade especializada em gerenciamento de conflitos? O que pode ser incluído em um currículo de Estudos da Paz e do Conflito? Quais competências podem ser abordadas? Essas perguntas podem influenciar um amplo diálogo em relação à construção da paz, dentro de um contexto militar.

O livro *Just policing* (“Apenas Policiamento”, em tradução livre) introduz uma abordagem para a transformação e gerenciamento de conflitos configurada de forma semelhante a uma metodologia empregada pelo Serviço de Polícia Metropolitana em Londres. Os integrantes da Unidade dependem, principalmente, de suas habilidades na resolução de conflitos para lidar com problemas dentro das comunidades. A palavra *serviço* substitui *força*, como uma forma de se comunicar neste novo papel, dentro de um novo contexto militar. As forças armadas podem ser mantidas em reserva, sendo empregadas como uma forma de contribuir para uma resposta à escalada do conflito. Gerald W. Schlabach recomenda que os programas de Formação de Oficiais da Reserva [nas universidades civis dos EUA — N. do T.] devam desenvolver relações mais estreitas com os programas de estudos da justiça e da paz e, ainda, que essa colaboração deva criar “grupos de pesquisa para o ‘transarmamento’ das formas de defesa, potencialmente letais e militares, para uma defesa não violenta baseada na proteção de civis”<sup>11</sup>.

A linguagem e, talvez mais importante, o diálogo contínuo são essenciais. O desenvolvimento de uma linguagem comum para os Estudos da Paz e do Conflito pode contribuir para uma integração perfeita das organizações humanitárias nas operações de paz. A competência compartilhada em uma linguagem comum pode ajudar a derrubar as barreiras da desconfiança que, às vezes, existem entre profissionais militares e organizações humanitárias. A integração de Estudos da Paz e do Conflito no desenvolvimento profissional do Exército também pode contribuir para uma maior integração

com as organizações humanitárias, não governamentais, que estão cada vez mais presentes nos conflitos que extrapolam os limites das nações.

## O Desenvolvimento de Habilidades

Connie Peck observa que conhecimento e desempenho profissional precisam influenciar um ao outro, e que os programas de gerenciamento e resolução de conflitos precisam ser construídos para assistir aos praticantes de conflito — não simplesmente para acrescentar ao desenvolvimento da teoria<sup>12</sup>. Se a paz for o resultado desejado de qualquer conflito, ela precisa ser realizada por meio de transformação e gerenciamento de conflitos. Portanto, é essencial começar uma discussão sobre como os Estudos da Paz e do Conflito podem ser integrados ao desenvolvimento e à instrução profissional do Exército, ao:

- ◆ Incluir Estudos sobre a Paz no currículo do Army War College dos EUA, com a concentração dos trabalhos acadêmicos no nível estratégico.
- ◆ Enfocar gerenciamento de conflitos no U.S. Army Command and General Staff College.
- ◆ Enfatizar as habilidades de transformação de conflitos nas escolas das Armas e nas academias dos praças mais antigos, com os indivíduos concentrando na resolução de problemas nos movimentos de base popular.

Com demasiada frequência, é simplesmente presumido que os indivíduos já possuem as habilidades necessárias para lidar com conflitos. Na verdade, vários conjuntos de habilidades suportam o processo de transformação de conflitos. Mediação e negociação, uso da não violência, justiça restaurativa e técnicas de solução de problemas em grupo podem ser integradas ao atual ensino militar.

**Mediação e negociação.** As habilidades que podem ser ensinadas nesta categoria incluem:

- ◆ Introdução às habilidades de mediação e negociação.
- ◆ Mediador como perito de processos.
- ◆ Habilidades de negociação: negociações árduas e negociação baseada em princípios.

**Não violência.** Habilidades a serem ensinadas:

- ◆ Não violência como uma ferramenta de construção da paz.
- ◆ Apenas policiamento.
- ◆ Comunicação não violenta.

**Justiça restaurativa.** Podem ser ensinadas nesta categoria:

- ◆ Círculos comunitários.
- ◆ Grupos de diálogo.

**Resolução de problemas em grupo.** As habilidades que podem ser ensinadas na categoria resolução de problemas em grupo (referente a todos os parceiros) incluem:

- ◆ Facilitação.
- ◆ Resolução de problemas em grande grupo.
- ◆ Integração do currículo.

## Resumo

A paz é um termo emotivo, disputado e frequentemente marginalizado. Ela pode ser um desafio ao Etos do Guerreiro. Contudo, nos encontramos em um período de mudanças significativas, sendo que as instituições e os sistemas formais e informais do passado, que apenas apoiam a paz de forma passiva, precisam realizar modificações para satisfazerem as novas demandas. Os campos de batalha do futuro próximo ainda precisam de guerreiros capazes de engajar e destruir o inimigo, mas também necessitam de profissionais proficientes nas habilidades de prevenção,

gerenciamento e transformação de conflitos. As abordagens assimétricas para o gerenciamento de conflitos são a nova norma.

É necessário um crescente foco na prevenção de conflitos<sup>13</sup>. O estado final desejado de todas as operações militares deve ser uma paz sustentável, duradoura e justa. A experiência sugere que pode existir tensão entre as Forças Armadas e aqueles da área de Estudos da Paz e do Conflito, parecendo ser uma tensão desnecessária. Considerando que menos pessoas com experiência militar estão envolvidas na solução de conflitos, opiniões desinformadas em relação à cultura militar estão orientando a conversa sobre a paz.

Profissionais militares são, frequentemente, os proponentes mais fortes para o desenvolvimento da paz e da não violência. Os soldados profissionais não devem ser marginalizados e deixados fora da mesa de conversação sobre a paz, devido aos preconceitos dos ativistas da paz. Em vez disso, o Etos do Guerreiro que incorpora a missão, o serviço abnegado e a coragem física e mental devem ser incorporados. Os soldados profissionais que se consideram construtores da paz podem ser confiados para empregar a força, apenas quando necessária e de forma judiciosa. ■

## Referências

1. Raymond T. Odierno, "The U.S. Army in a Time of Transition: Building a Flexible Force", *Foreign Affairs* 91, no. 3 (2012).
2. Oliver Ramsbotham, Tom Woodhouse e Hugh Miall. *Contemporary Conflict Resolution*, 2 ed. (San Francisco, Wiley, John & Sons, Inc., 2005).
3. Johannes Botes, "Conflict Transformation: A Debate Over Semantics or a Crucial Shift in the Theory and Practice of Peace and Conflict Studies", *The International Journal of Peace Studies* 8, no. 2 (2003).
4. Jerome Barrett T., *A History of Alternative Dispute Resolution: The Story of a Political, Cultural, and Social Movement* (San Francisco, Jossey-Bass, 2004).
5. Odierno.
6. Reina C. Neufeldt, "Just Policing and International Order: Is It Possible?" in *Just Policing, Not War: An Alternative Response to World Violence*, ed. G. W. Schlabach (Collegeville, MN, Liturgical Press, 2007).
7. John P. Lederach, "The Doables: Just Policing on the Ground", in *Just Policing, Not War*.
8. Human Security Center, *Human Security Report 2005: War and Peace in the 21st Century* (British Columbia, Canada: Oxford University Press, 2005), disponível em: <http://www.hsrgroup.org/human-security-reports/2005/overview.aspx>.
9. Louis Kreisberg, "Contemporary Conflict Resolution Applications", in *Leashing the Dogs of War*, ed. Chester Crocker (Washington, DC: Institute of Peace, 2001).
10. Odierno.
11. Gerald W. Schlabach, "Practicing for Just Policing", in *Just Policing, Not War*, p. 104.
12. Connie Peck, "Training as a Means to Build Capacity in Conflict Prevention: The UNITAR Approach", in *Conflict Prevention: From Rhetoric to Reality*, ed. D. Carment e A. Schnabel (Lanham, MD, Lexington Books, 2004).
13. Odierno.